

3

sido utilizada para avaliar o comprometimento muscular na DMJ, mas o seu uso é restrito a alguns grupos musculares. A RM de corpo total pode avaliar o comprometimento muscular desta patologia de uma maneira mais abrangente. **Objetivos:** Os objetivos deste trabalho foram: 1) demonstrar o benefício da RM de corpo total como uma ferramenta diagnóstica na detecção da atividade inflamatória muscular na DMJ e; 2) correlacionar estes achados com a avaliação clínica incluindo os testes de força muscular, com os exames laboratoriais, com a capilaroscopia periungueal (CPU) e com a biópsia muscular. **Métodos:** Vinte e três pacientes com idades entre 6 e 19 anos (17 do gênero feminino) e com diagnóstico de DMJ foram avaliados prospectivamente. Foram realizados avaliação clínica, enzimas musculares séricas, *Disease Activity Score (DAS)*, *Childhood Myositis Assessment Scale (CMAS)*, *Manual Muscle Testing (MMT)*, CPU, e RM de corpo total em *short tau inversion recovery (STIR)*. Uma biópsia muscular a céu aberto foi realizada em músculo bíceps braquial nos pacientes com atividade inflamatória muscular na RM. **Resultados:** Pela RM de corpo total pudemos avaliar todos os grupos musculares e a atividade inflamatória muscular foi detectada em três (13%) pacientes. A biópsia muscular comprovou a atividade inflamatória nos três pacientes e todos apresentaram pelo menos uma enzima muscular aumentada. Nos três pacientes observamos CPU com padrão escleroderma (SD) e CMAS < 52; MMT < 80 e DAS < 20 em dois pacientes (não realizados em um paciente). **Conclusões:** A RM de corpo total permite a avaliação da extensão do comprometimento muscular em um único exame, além de visualizar grupos musculares não avaliados por protocolos padrão de RM. A CPU é um exame subsidiário importante na avaliação de atividade de doença. Os testes de força muscular são importantes para avaliar não somente a doença na fase aguda, mas também o efeito cumulativo da mesma ao longo do tempo.

Palavras-chave: polimiosite/dermatomiosite (PM/DM); ressonância magnética; reumatologia pediátrica

424

Perfil clínico e epidemiológico de pacientes pediátricos com lúpus eritematoso sistêmico de um hospital universitário

Matos VP, Macieira JC, Oliveira MAV

Universidade Federal de Sergipe – UFS

Objetivo: Avaliar o perfil clínico e epidemiológico de crianças e adolescentes com diagnóstico de lúpus eritematoso sistêmico juvenil (LESj) atendidos no Hospital Universitário da Universidade Federal de Sergipe (HU-UFS). **Pacientes e métodos:** Foram analisados retrospectivamente 20 casos de LESj admitidos no Serviço de Reumatologia ou nas Enfermarias de Pediatria e de Clínica Médica do HU-UFS, diagnosticados no período de 2001 a 2011, pelos critérios do *American College of Rheumatology*. **Resultados:** Foram estudados 20 pacientes com início da doença antes dos 18 anos de idade, dos quais a maioria era do gênero feminino (18, 90%) e de cor não branca (15, 75%). A média de idade do início da doença foi de $12,8 \pm 2,5$ anos. As manifestações clínicas e laboratoriais mais prevalentes foram: anemia (95%), febre (90%) e artralgia (75%). O FAN foi positivo em todos os 19 casos testados. Comprometimento renal ao diagnóstico ocorreu em 70% dos pacientes. Serosite e convulsões ocorreram em 35% dos casos. Hepatomegalia foi encontrada em 25% dos pacientes. Para o controle inicial do lúpus foram utilizados corticosteroides isolados ou associados a antimaláricos e imunossupressores. Três meninas foram a óbito. Em duas delas a causa da morte foi infecção respiratória; na terceira, choque hemorrágico devido à hemorragia retroperitoneal. **Conclusão:** As manifestações clínicas e as alterações laboratoriais encontradas nesta casuística são semelhantes às de outras séries, exceto por um maior número de pacientes com envolvimento hepático e quadro

clínico inicial mais grave, devido ao maior acometimento renal e de sistema nervoso central.

Palavras-chave: adolescente; lúpus eritematoso sistêmico; registro

425

Perfil da clientela atendida no Ambulatório de Reumatologia Pediátrica do Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza – UFPA

Moraes AJ, Ferreira EA, Almeida FP

Universidade Federal do Pará – UFPA

Introdução: Conhecer o perfil da clientela atendida em serviços médicos especializados pode ser útil para orientar o planejamento de modos de intervenção multiprofissional visando à qualidade do serviço e à promoção da saúde. Em 2009, o Ambulatório de Reumatologia Pediátrica do Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza (UFPA) iniciou suas atividades oferecendo atendimento a crianças e adolescentes. Profissionais de outras áreas vêm se agregando a este serviço para ofertar atendimento multidisciplinar, demandando planejamento de ações integradas, originando o presente estudo. **Objetivos:** Caracterizar o perfil da clientela infanto-juvenil atendida pelo ambulatório de reumatologia pediátrica no período de outubro de 2011 a maio de 2012. **Método:** Selecionouse uma amostra de 41 pacientes, sendo 22 crianças e 19 adolescentes. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista com os acompanhantes, antes e após a consulta médica, seguindo roteiro semiestruturado. **Resultados:** Clientela infantil: 73% eram do gênero feminino; 27% cursavam o quinto ano; 68% iam à consulta na companhia da mãe; 71% residiam no interior do Estado do Pará; 23% tinham diagnóstico de artrite idiopática juvenil, 18% de dermatomiosite juvenil e 9% de lúpus eritematoso sistêmico juvenil, enquanto 50% estavam em processo de investigação diagnóstica no momento da coleta de dados; 26% declararam ter dificuldades em conseguir os medicamentos gratuitamente e dificuldades para seguir o tratamento fisioterápico proposto pela médica, visto que o mesmo não é disponível na cidade onde residem; 24% relataram prejuízos à qualidade de vida da criança, associados ao diagnóstico. Clientela juvenil: 63% eram do gênero feminino; 32% cursavam o sétimo ano; 79% estavam acompanhados pela mãe; 63% residiam no interior do Estado do Pará; 37% tinham o diagnóstico de artrite idiopática juvenil, 32% de lúpus eritematoso sistêmico juvenil e 21% de febre reumática; 27% declararam que o paciente tinha dificuldade de adesão ao tratamento; 50% relataram prejuízos à saúde mental do adolescente, relacionados à doença reumática. **Conclusão:** Os resultados confirmam a importância de estudos sobre a caracterização da clientela com vistas ao planejamento de atividades oferecidas pelo serviço multidisciplinar. Neste caso, o planejamento inclui atenção psicossocial integrada às atividades de assistência médica, com vistas a auxiliar tanto o paciente quanto o acompanhante/cuidador na compreensão da doença e na adesão ao tratamento.

Palavras-chave: artrite idiopática juvenil (AIJ); lúpus eritematoso sistêmico; reumatologia pediátrica

426

Policondrite recidivante na infância: relato de caso

Oliveira EB, Souza VA, Scotton AS, Fraga RO, Oliveira AB, Brando KCF

Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF

Introdução: A policondrite recidivante (PR) é uma doença inflamatória, multissistêmica, de origem autoimune. Caracteriza-se por lesões inflamatórias recorrentes, disseminadas, potencialmente